



ASSOCIAÇÃO ANTONIO E MARCOS CAVANIS

Sede: Rua Visconde do Rio Branco, 01 (0**42) 3232 5226 - Cx. Postal 25 – 84165-470 CASTRO - PR
Home page: <http://www.cavanis.org.br> – E-mail: falecom@cavanis.org.br

Falando sobre nossos adolescentes e jovens

Uma das maiores dificuldades em trabalhar com nossos adolescentes está no “desânimo” destes, talvez esta não seja a palavra mais adequada, mas a questão é que dificilmente nossos adolescentes despertam interesse imediato pelas atividades propostas.

É necessário propor, argumentar, enfim, “negociar” com eles para que então aceitem as atividades. A continuidade das atividades com estes “brotos” também não é uma tarefa das mais fáceis, o “interesse” geralmente dura pouco, o que acreditamos ser normal entre os jovens, principalmente na sociedade atual onde a diversidade de atrativos (músicas, danças, jogos, etc) estão em constante e intensa modernização.

O mais importante para as famílias e para os profissionais envolvidos no “meio jovial” é ter consciência da importância do acompanhamento e da orientação na vida dos adolescentes e jovens. Essa “turminha” enfrenta sérias contradições nessa fase de transição para a vida adulta, valores e idéias sendo reestruturados de acordo com os novos interesses.

O importante é respeitar essa fase maravilhosa da vida, entendendo que ela passa, mas que deixa marcas para toda a vida. São necessárias doses certas de paciência, carinho, atenção, até mesmo certa rigidez e autoridade, para que saibam que devem agir com responsabilidade, adquirir maturidade e então poderão responder seguramente por seus atos.

Segundo a Psicopedagoga Mota¹, “A permissividade que reprime limites, referenciais e os modelos indispensáveis, induzem o adolescente há um sentimento de insegurança, de frustração, o que muitas vezes o leva ao estado depressivo. As dificuldades econômicas, os conflitos políticos e sociais, o aumento do desemprego e da miséria, dão aos adolescentes uma imagem negativa da sociedade e do mundo dos adultos. A distância entre os valores pregados e a realidade de uma sociedade, freqüentemente desumana e alienante, pode lhe parecer trágica, devido ao seu modo de pensar puro e idealista.” (2004, p.8)

Desta forma, se a fase da adolescência representa geração de conflitos pessoais, tentemos nos colocar no lugar dos “nossos adolescentes”, que na maioria dos casos têm precárias condições financeiras. Muitas vezes seus comportamentos podem induzi-los a atitudes de incompreensão, rejeição e hostilidade do meio, atitudes estas que reforçam sua visão negativa de si mesmo e dos outros: os pais e os educadores vêem o adolescente como o preguiçoso, irresponsável, imaturo e insubordinado.

É importante definir com os adolescentes objetivos realistas que possam valorizar a si, a entender sua família, a ter relações mais gratificantes com os outros e alcançar um sentimento de competência e de auto-estima.

“Há que se cuidar do broto pra que a vida nos dê flor e frutos...” (Milton Nascimento)

Autoras:

Cristina Hoffmann - Assistente Social da Casa da Criança e do Adolescente Pe Livio Donati

Eliana Migliorini - Coordenadora da Casa da Criança e do Adolescente Pe Livio Donati

E-mail: ortigueira@cavanis.org.br

Referências:

1. Mota, Anamélia Custódia. Depressão e Frustração no Jovem. Revista Mundo Jovem. Ano XLII, nº 351, outubro. 2004.